

O CEGO

Vais pela tarde a treva conduzindo
O rosto erguido às luzes desfolhadas,
Fitando sóis escuros, presentindo
Louca visões de luas flageladas.

Não tens para os teus olhos ressurgindo
Grandeza de emoções iluminadas:
Não sabes onde pára o solo infindo
das secas ilusões desamparadas.

Mas nesse ermo de noites infelizes
Mais profundas que a noite das raízes
Hás de, constante, ouvir teu coração,

Como a voz do mais límpido presságio
Sobre o grito maior desse naufrágio,
Como um sino a chamar na solidão.